



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE INGLÊS

EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND PEDAGOGICAL INNOVATION IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING

TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS

RESUMO

O presente artigo investiga a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação como catalisadoras de mudanças metodológicas no ensino da língua inglesa. O objetivo central consiste em analisar como o suporte tecnológico contemporâneo promove a inovação pedagógica e potencializa o desenvolvimento de competências linguísticas em ambientes de aprendizagem híbridos e digitais. A metodologia caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, sustentada por um levantamento de produções acadêmicas em bases de dados científicas reconhecidas. Os principais resultados indicam que a inovação pedagógica não decorre exclusivamente da inserção de ferramentas digitais, mas da reconfiguração das práticas docentes que privilegiam a autonomia do discente e a personalização do ensino por meio de inteligência artificial e gamificação. Verifica-se que a presença da tecnologia nas aulas de inglês favorece a exposição linguística autêntica e a quebra de barreiras geográficas, embora demande uma formação docente contínua e crítica. Conclui-se que a eficácia da inovação educacional reside na intencionalidade pedagógica, onde o recurso tecnológico atua como um mediador para o letramento digital e a comunicação global. A pesquisa reforça a necessidade de políticas educacionais que assegurem o acesso equitativo a essas ferramentas para a democratização do conhecimento linguístico.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; ensino de inglês; inovação pedagógica; letramento digital; metodologias ativas.

ABSTRACT

This article investigates the integration of digital information and communication technologies as catalysts for methodological changes in English language teaching. The central objective consists of analyzing how contemporary technological support promotes pedagogical innovation and enhances the development of linguistic skills in hybrid and digital learning environments. The methodology is characterized as a qualitative bibliographic review, sustained by a survey of academic productions in recognized scientific databases. The main results indicate that pedagogical innovation does not stem exclusively from the insertion of digital tools, but from the reconfiguration of teaching practices that privilege learner autonomy and the personalization of teaching through artificial intelligence and gamification. It is found that the presence of technology in English classes favors authentic linguistic exposure and the breaking of geographical barriers, although it demands continuous and critical teacher training. It is concluded that the effectiveness of educational innovation resides in pedagogical intentionality, where the technological resource acts as a mediator for digital literacy and global communication. The research reinforces the need for educational policies that ensure equitable access to these tools for the democratization of linguistic knowledge.

Keywords: Educational technologies; english teaching; edagogical innovation; digital literacy; active methodologies.

RESUMEN

El presente artículo investiga la integración de las tecnologías digitales de la información y la comunicación como catalizadoras de cambios metodológicos en la enseñanza de la lengua inglesa. El objetivo central consiste en analizar cómo el soporte tecnológico contemporáneo promueve la innovación pedagógica y potencia el desarrollo de competencias lingüísticas en entornos de aprendizaje híbridos y digitales. La metodología se caracteriza como una revisión bibliográfica de naturaleza cualitativa, sustentada por un relevamiento de producciones académicas en bases de datos científicas reconocidas. Los principales resultados indican que la innovación pedagógica no surge exclusivamente de la inserción de herramientas digitales, sino de la reconfiguración de las prácticas docentes que privilegian la autonomía del discente y la personalización de la enseñanza mediante

inteligencia artificial y gamificación. Se verifica que la presencia de la tecnología en las clases de inglés favorece la exposición lingüística auténtica y la ruptura de barreras geográficas, aunque demanda una formación docente continua y crítica. Se concluye que la eficacia de la innovación educativa reside en la intencionalidad pedagógica, donde el recurso tecnológico actúa como un mediador para la alfabetización digital y la comunicación global. La investigación refuerza la necesidad de políticas educativas que aseguren el acceso equitativo a estas herramientas para la democratización del conocimiento lingüístico.

Palabras clave: Tecnologías educativas; enseñanza de inglés; innovación pedagógica; alfabetización digital; metodologías activas.

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade exige que o ensino de língua inglesa ultrapasse os limites da gramática normativa para abraçar a fluidez das interações digitais globais. Conforme afirma Monte Mór (2021, p. 45), a educação linguística na atualidade pressupõe um olhar crítico sobre as tecnologias, que não devem ser vistas apenas como meios de transmissão, mas como espaços de construção de sentidos. Essa perspectiva ressalta que o domínio de um idioma estrangeiro está intrinsecamente ligado à capacidade do sujeito de navegar por diferentes multiletramentos, utilizando a tecnologia como suporte para a emancipação intelectual.

O cenário educacional vivenciado nos últimos anos acelerou a transição para modelos de ensino que integram plataformas de aprendizagem e recursos multimídia. De acordo com Pinto e Leite (2020), a inovação pedagógica ocorre quando há uma ruptura consciente com métodos tradicionais passivos, permitindo que o estudante assuma o protagonismo de sua trajetória através de ecossistemas digitais. Dessa maneira, a tecnologia no ensino de inglês deixa de ser um acessório e passa a ser o eixo estruturante de uma prática que visa a comunicação real e significativa em contextos diversos.

A integração tecnológica nas aulas de línguas estrangeiras fomenta um ambiente de imersão que era dificilmente alcançado em métodos estritamente analógicos. Segundo Hockly (2023), as ferramentas de inteligência artificial generativa e os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem oportunidades inéditas para a prática de conversação e o recebimento de feedbacks instantâneos. Tal dinâmica contribui para a redução da ansiedade do aprendiz e para o aumento da exposição ao *input* lingüístico de qualidade, facilitando a aquisição de fluidez em tempos reduzidos.

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade premente de compreender como a inovação pedagógica pode ser sustentada por bases teóricas sólidas em um mundo saturado de novas ferramentas. Segundo Selwyn (2020), a educação digital deve ser pautada pela ética e pela justiça social, garantindo que as ferramentas tecnológicas não aprofundem as desigualdades existentes. Ao investigar as produções acadêmicas recentes, este trabalho busca preencher lacunas sobre a eficácia de práticas inovadoras no ensino de inglês no contexto brasileiro e internacional, promovendo um debate sobre a qualidade da mediação tecnológica.

Ademais, justifica-se a escolha do tema pela rápida evolução das tecnologias educacionais recentes, período marcado por transformações profundas na forma como o conhecimento é mediado. Conforme sustenta Rojo (2019), a escola precisa preparar o aluno para lidar com textos híbridos que misturam imagem, som e escrita, comuns nas interfaces digitais. O estudo contribui para a área da Linguística Aplicada ao demonstrar que a pedagogia de línguas deve evoluir em consonância com os avanços técnicos para permanecer relevante e socialmente engajada.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar o impacto das tecnologias educacionais na inovação pedagógica do ensino de língua inglesa no período contemporâneo. Para alcançar tal propósito, definem-se como objetivos específicos: identificar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas para o ensino de idiomas; avaliar as mudanças no papel do docente diante da digitalização do ensino; e discutir os desafios para a implementação de uma pedagogia de inovação em contextos de vulnerabilidade tecnológica.

A estrutura deste trabalho está organizada em seções que abordam desde a fundamentação teórica até a análise crítica dos achados. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta o referencial teórico dividido em três eixos centrais que discutem letramentos, ferramentas e formação docente. O terceiro capítulo descreve a metodologia bibliográfica adotada, seguido pelos resultados e discussões no quarto capítulo. Por fim, as considerações finais sintetizam as respostas aos objetivos propostos e sugerem caminhos para futuras investigações na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Letramento digital e a evolução do ensino de inglês

O conceito de letramento digital transformou-se em um pilar central para o ensino de línguas, indo muito além da simples habilidade técnica de operar computadores. Conforme afirma Monte Mór (2019, p. 112), "o letramento digital envolve a capacidade de interpretar e produzir significados em ambientes multimodais, onde a língua inglesa atua como o principal código de circulação de informações globais". Esse entendimento obriga o professor de inglês a integrar práticas que desenvolvam a criticidade do aluno frente às informações consumidas e produzidas na rede.

A inovação pedagógica no ensino de idiomas requer uma transição paradigmática que considere o estudante como um produtor de conteúdo e não apenas um receptor. Segundo Garcia-Peñalvo (2023):

A verdadeira inovação educacional nas últimas décadas decorre da transição de ambientes de aprendizagem fechados para ecossistemas digitais abertos, onde a colaboração entre pares e o acesso a recursos globais redefinem a construção do saber linguístico de forma orgânica e conectada (Garcia-Peñalvo, 2023, p. 18).

Este comentário analítico reforça que a tecnologia deve servir para ampliar as fronteiras da sala de aula, permitindo que o inglês seja praticado em comunidades de fala autênticas através da rede.

A ubiquidade das redes sociais e das plataformas de streaming criou um ambiente de aprendizado informal que deve ser incorporado pela escola. De acordo com Reinders e Benson (2020), a aprendizagem de línguas além da sala de aula é potencializada pela tecnologia, que oferece autonomia ao estudante para personalizar seu ritmo e foco de estudo. A integração desses elementos no ensino formal permite que a língua inglesa seja percebida como uma ferramenta viva de interação e não um objeto de estudo estático.

O uso de tecnologias para o ensino de inglês favorece a abordagem de multiletramentos, essencial para a compreensão de discursos contemporâneos. Conforme sustenta Rojo (2019), a escola precisa preparar o aluno para lidar com textos híbridos que misturam imagem, som e escrita, comuns nas interfaces digitais.

Ao trabalhar com esses formatos em inglês, o educador promove uma aprendizagem mais próxima da realidade do discente, aumentando o engajamento e a relevância social do conteúdo abordado.

A inovação pedagógica é também um processo de democratização do acesso ao conhecimento especializado e à prática intercultural. Segundo as reflexões de Selwyn (2020), a educação digital deve ser pautada pela ética e pela justiça social, garantindo que as ferramentas tecnológicas não aprofundem as desigualdades existentes. No ensino de inglês, isso significa utilizar recursos de baixo custo e plataformas acessíveis para que a proficiência linguística não se torne um privilégio de classes economicamente favorecidas.

O desenvolvimento de competências digitais na educação linguística exige que o docente compreenda as nuances da comunicação mediada por computador, onde as regras de interação e a pragmática da língua sofrem alterações significativas em relação aos contextos presenciais tradicionais (Hockly, 2023, p. 89).

A citação de Hockly (2023) evidencia que o ensino de inglês precisa contemplar as novas formas de etiqueta digital e as variações linguísticas emergentes na internet. Comentando essa ideia, observa-se que a inovação pedagógica se manifesta na atualização do objeto de ensino, que agora inclui a comunicação via mensagens instantâneas, e-mails e videoconferências em nível global.

2.2 Inteligência artificial e gamificação: Personalização do ensino

A inteligência artificial (IA) emergiu como um divisor de águas na personalização do ensino de línguas, permitindo adaptações curriculares em tempo real. Segundo García-Planells (2023, p. 54), "os sistemas de tutoria inteligente e os algoritmos de aprendizagem adaptativa oferecem ao estudante de inglês um percurso customizado que foca em suas dificuldades específicas de pronúncia e gramática". Tal tecnologia permite que o professor atue como um mentor, enquanto a ferramenta lida com a repetição necessária para a memorização de vocabulário.

A gamificação, por sua vez, introduz elementos de design de jogos no ambiente pedagógico para elevar a motivação intrínseca dos alunos. Conforme analisa Almeida (2021):

A aplicação de mecânicas de jogos no ensino de inglês, como sistemas de pontuação, níveis e recompensas, transforma o esforço cognitivo em uma

atividade lúdica, reduzindo o filtro afetivo e favorecendo a experimentação linguística sem o medo excessivo do erro (Almeida, 2021, p. 202).

Esta estratégia de gamificação permite que os discentes pratiquem a língua em simulações de situações reais, o que contribui para a fixação de estruturas linguísticas complexas de maneira natural e engajadora.

O uso de chatbots para a prática de conversação tem se mostrado uma ferramenta eficaz para alunos que possuem inibição ao falar com nativos ou colegas. De acordo com os estudos de Hockly (2023), as interfaces de conversação baseadas em IA permitem uma prática frequente e sem julgamentos, o que é fundamental nas fases iniciais da aprendizagem. Essa disponibilidade contínua de um parceiro de conversa digital acelera o desenvolvimento da competência oral e a confiança do aprendiz.

Plataformas de aprendizagem móvel (M-Learning) permitem que o ensino de inglês ocorra em qualquer lugar e a qualquer momento, rompendo a barreira do espaço físico. Conforme pontua Pinho (2020), o uso de aplicativos de celular facilita o aprendizado em pílulas, adaptando-se à rotina fragmentada da vida moderna. Essa flexibilidade é uma inovação pedagógica significativa, pois incentiva o contato diário com o idioma, fator determinante para o sucesso na aquisição de uma segunda língua.

A realidade virtual e aumentada oferecem experiências imersivas que transportam o aluno para contextos culturais onde o inglês é falado. Segundo as pesquisas de Chen e Kent (2020), a imersão virtual permite que o estudante visite museus, cidades e participe de reuniões em ambientes simulados, tornando o aprendizado culturalmente rico. Essa tecnologia possibilita uma vivência da língua inglesa que, anteriormente, só seria possível por meio de viagens de intercâmbio dispendiosas.

A personalização do aprendizado por meio de dados analíticos permite que o educador identifique lacunas de conhecimento de forma precisa, intervindo cirurgicamente em pontos onde o aluno apresenta estagnação, garantindo assim uma progressão constante e motivadora (García-Peñalvo, 2023, p. 31).

A citação destaca o poder dos dados na gestão da sala de aula moderna. Em análise a essa afirmação, nota-se que a inovação reside no uso da tecnologia para dar visibilidade ao progresso do aluno, permitindo que tanto o docente quanto o

discente tenham clareza sobre os objetivos alcançados e os próximos passos no desenvolvimento linguístico.

2.3 Formação docente para a inovação pedagógica

A implementação eficaz de tecnologias no ensino de inglês depende, fundamentalmente, da preparação e da atitude do docente frente ao novo. Segundo Pinto e Leite (2020, p. 77), "a formação de professores deve ir além do treinamento instrumental, focando na construção de saberes que permitam integrar a tecnologia de forma crítica e reflexiva à prática pedagógica". Sem essa base teórica, as ferramentas correm o risco de serem utilizadas apenas como substitutos de métodos tradicionais, sem gerar inovação real.

O papel do professor de inglês na era digital desloca-se da posição de única fonte de saber para a de mediador da aprendizagem. Conforme explica Libâneo (2023):

O educador contemporâneo precisa desenvolver a competência de curadoria de conteúdos digitais, selecionando recursos que sejam linguisticamente adequados e culturalmente relevantes para seus alunos em um mar de informações disponíveis na rede (Libâneo, 2023, p. 142).

Esta função de curador é vital para garantir a qualidade do *input* ao qual o estudante é exposto, assegurando que as ferramentas tecnológicas sirvam ao propósito de um ensino de excelência e alinhado aos objetivos pedagógicos.

O desenvolvimento profissional contínuo deve abraçar a cultura colaborativa e o compartilhamento de práticas entre pares. De acordo com Nóvoa (2022), a formação de professores no século XXI deve ocorrer dentro da própria escola, através da reflexão sobre a prática e da experimentação de novas tecnologias. No ensino de inglês, grupos de estudo sobre ferramentas de IA e metodologias ativas são essenciais para manter o corpo docente atualizado e confiante na condução de aulas inovadoras.

A resistência ao uso de tecnologias muitas vezes está ligada à falta de suporte institucional e à infraestrutura precária nas instituições de ensino. Conforme ressaltam Santos e Silva (2021), a inovação pedagógica requer um ambiente que encoraje o erro e a experimentação por parte do professor. É necessário que as políticas de

gestão escolar ofereçam tempo e recursos para que o docente possa planejar e implementar atividades tecnológicas de forma segura e eficaz.

A competência digital docente inclui também a capacidade de ensinar ética e segurança online no contexto do uso da língua inglesa. Segundo Hockly (2023), o professor de idiomas deve orientar os alunos sobre como identificar notícias falsas e como se comportar em fóruns internacionais de discussão. Essa formação integral prepara o estudante para ser um cidadão global que utiliza o inglês com responsabilidade e respeito em ambientes digitais.

A inovação no ensino de línguas não é um destino final, mas um processo contínuo de adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, exigindo do professor uma postura de aprendiz permanente e uma abertura epistemológica para novos modos de ensinar (Nóvoa, 2022, p. 58).

A reflexão sintetiza a ideia de que o professor deve estar em constante evolução. Analiticamente, percebe-se que a inovação pedagógica é indissociável da identidade docente, sendo necessário que o profissional de inglês se sinta protagonista das mudanças tecnológicas para que estas impactem positivamente a sala de aula.

3 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica, adotando uma abordagem qualitativa para explorar o estado da arte sobre tecnologias e inovação no ensino de inglês. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é essencial para reconstruir conceitos e analisar a evolução de temas complexos a partir de contribuições de diversos autores. O recorte temporal estabelecido entre 2018 e 2025 assegura que os dados analisados reflitam as transformações mais recentes da era digital e do cenário pós-pandêmico.

O processo de coleta de dados foi realizado em bases de dados indexadas, tais como Google Acadêmico, Scielo e repositórios de universidades públicas brasileiras. Conforme orienta Lima e Mito (2020), a seleção criteriosa das fontes é o que garante o rigor acadêmico de uma revisão, evitando a inclusão de trabalhos sem fundamentação científica sólida. Foram utilizados descritores em português e inglês para ampliar o alcance da busca e garantir uma perspectiva global sobre a inovação pedagógica em línguas estrangeiras.

Os critérios de inclusão definidos para esta pesquisa priorizaram artigos científicos, livros de autores renomados e teses que abordassem diretamente a interseção entre tecnologia digital e pedagogia de línguas. De acordo com Pizzani *et al.* (2021), a definição de critérios claros permite a sistematização do conhecimento e a redução de vieses na interpretação dos resultados. Foram descartados trabalhos que não apresentassem uma fundamentação teórica robusta ou que estivessem fora do marco temporal estabelecido para este estudo.

A análise do material coletado seguiu a técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões, convergências e divergências entre os autores selecionados. Segundo Bardin (2016) em sua aplicação contemporânea a organização das ideias em categorias temáticas facilita a compreensão dos fenômenos educativos e a síntese das contribuições teóricas. Neste trabalho, as categorias foram divididas entre o papel das ferramentas, a função do professor e o impacto no aprendizado do aluno.

A estruturação dos argumentos buscou estabelecer um diálogo constante entre a teoria e a realidade das práticas pedagógicas observadas na literatura. Conforme afirmam Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica não é apenas um resumo de obras, mas uma construção analítica que oferece novas interpretações sobre problemas já conhecidos. A redação final do texto priorizou a clareza e o rigor conceitual, respeitando as normas da ABNT para citações e referências bibliográficas.

Por fim, a metodologia garantiu a rastreabilidade das fontes e a veracidade dos dados apresentados, assegurando que cada parágrafo contribuísse para responder ao problema de pesquisa. A ética na pesquisa bibliográfica foi mantida através do reconhecimento integral da autoria das ideias citadas e do compromisso com a fidedignidade das informações. A síntese produzida visa oferecer um suporte teórico qualificado para profissionais da educação que buscam inovar no ensino de língua inglesa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que a inovação pedagógica no ensino de inglês está diretamente vinculada à adoção de metodologias ativas mediadas pela tecnologia. Conforme evidenciado por Pinto e Leite (2020), as práticas inovadoras que obtiveram maior êxito foram aquelas que transformaram a sala de aula em um espaço de experimentação e colaboração. Os dados mostram que o uso de ferramentas digitais aumenta o engajamento discente quando estas são integradas a projetos reais de comunicação, como blogs, podcasts e intercâmbios virtuais.

A eficácia da inteligência artificial na personalização do ensino foi um dos resultados mais destacados nas publicações recentes. De acordo com García-Planells (2023), o uso de IA para correção de redações e prática de pronúncia permitiu aos alunos um desenvolvimento mais rápido em habilidades produtivas. A discussão em torno desses dados sugere que a IA não substitui o professor, mas atua como um assistente poderoso que permite ao docente focar em discussões culturais e análises críticas mais profundas.

Observou-se também que a gamificação desempenha um papel crucial na manutenção da motivação de alunos de diferentes faixas etárias. Segundo Almeida (2021), a introdução de elementos competitivos e colaborativos típicos dos jogos reduziu as taxas de abandono em cursos de idiomas online e híbridos. No entanto, a discussão aponta que a gamificação deve ser bem estruturada para não se tornar apenas um passatempo vazio, necessitando de uma vinculação direta com os objetivos de aprendizagem linguística.

A formação docente apareceu como o principal gargalo para a efetivação da inovação pedagógica nas escolas. Conforme apontado por Santos e Silva (2021), muitos professores ainda sentem insegurança ao utilizar tecnologias avançadas devido a uma formação inicial defasada e falta de tempo para planejamento. A análise dos resultados reforça que a tecnologia, por si só, não garante a inovação; é a mediação pedagógica qualificada que transforma o recurso técnico em uma ferramenta de aprendizagem significativa.

Outro ponto relevante discutido na literatura recente é o impacto positivo dos multiletramentos na formação do cidadão global. De acordo com Monte Mór (2021),

os alunos que utilizam tecnologias digitais para aprender inglês desenvolvem uma consciência crítica superior sobre o funcionamento da linguagem na sociedade. Isso indica que a inovação tecnológica no ensino de línguas contribui não apenas para a proficiência linguística, mas para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais complexas.

Por fim, os resultados indicam uma tendência crescente para o ensino de inglês através de abordagens baseadas em dados (Data-Driven Learning). Conforme sustenta Hockly (2023), o acesso a corpora linguísticos e ferramentas de análise textual permite que o aluno descubra padrões da língua de forma autônoma e científica. Essa mudança de paradigma representa o ápice da inovação pedagógica contemporânea, onde a tecnologia empodera o aprendiz para ser um investigador ativo de sua própria língua de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada ao longo deste estudo demonstra que a integração das tecnologias educacionais no ensino de língua inglesa é um fenômeno irreversível e multifacetado que exige uma redefinição das práticas pedagógicas tradicionais. Ao responder ao objetivo geral da pesquisa, conclui-se que o impacto das tecnologias é profundamente positivo quando estas são acompanhadas de uma mudança na mentalidade docente e institucional. A inovação pedagógica não reside na ferramenta em si, mas na capacidade do educador de criar ambientes de aprendizagem que promovam a autonomia, a colaboração e a criticidade do estudante. Verificou-se que o ensino de inglês, mediado por recursos digitais, torna-se mais dinâmico e conectado com a realidade globalizada dos aprendizes contemporâneos.

Identificou-se que ferramentas como a inteligência artificial generativa, a gamificação e as plataformas de aprendizagem adaptativa são as protagonistas deste novo cenário educacional. Esses recursos oferecem uma personalização do ensino que era impraticável em modelos de educação em massa, permitindo que cada aluno progrida em seu próprio ritmo e receba suporte imediato em suas áreas de dificuldade. A pesquisa revelou que a tecnologia remove as paredes da sala de aula, conectando alunos a contextos autênticos de uso da língua inglesa e facilitando o desenvolvimento de competências comunicativas reais. Essa democratização do acesso ao *input*

linguístico de qualidade é uma das maiores vitórias da inovação tecnológica no ensino de idiomas.

No que tange ao papel do professor, o estudo evidenciou uma transição necessária da figura do transmissor de informações para a de mentor e curador de conhecimentos. O docente moderno precisa dominar não apenas o conteúdo linguístico, mas também as competências digitais que lhe permitam selecionar e mediar o uso de tecnologias de forma ética e produtiva. A resistência ao novo, muitas vezes apontada como um obstáculo, deve ser combatida com políticas de formação contínua que valorizem o profissional e lhe ofereçam as condições técnicas e teóricas para inovar. A valorização do professor como agente de mudança é fundamental para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, mas um meio para uma educação de excelência.

A discussão sobre os desafios para a implementação de inovações pedagógicas trouxe à tona a persistente desigualdade no acesso à infraestrutura tecnológica. Embora a teoria aponte para um futuro brilhante de aprendizagem ubíqua e conectada, a prática em muitos contextos brasileiros e internacionais ainda esbarra na falta de equipamentos e conexão de qualidade. Portanto, a inovação pedagógica deve ser acompanhada de um compromisso social e político que garanta que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, possam usufruir das ferramentas digitais para o aprendizado de inglês. A tecnologia deve ser uma ponte para a inclusão e não um muro que aprofunda as distâncias educacionais.

As metodologias ativas, sustentadas pelo suporte tecnológico, mostraram-se as mais adequadas para o ensino de inglês no século XXI. A inversão da sala de aula e a aprendizagem baseada em projetos permitem que o aluno utilize a língua para resolver problemas reais, desenvolvendo competências que vão além do saber gramatical. Essa abordagem prática e engajadora é o que caracteriza a verdadeira inovação, pois coloca o estudante no centro do processo e valoriza sua experiência prévia e seus interesses pessoais. A língua inglesa deixa de ser um conjunto de regras a serem decoradas e passa a ser uma ferramenta de ação no mundo digital.

Outro ponto de destaque nas conclusões deste trabalho é a importância do letramento digital crítico. Em um mundo saturado de informações, saber ler e escrever em inglês não é suficiente se o aluno não for capaz de discernir fontes confiáveis e

interagir de forma segura na internet. O professor de inglês tem a responsabilidade de integrar esses saberes em sua prática, utilizando as ferramentas tecnológicas como objetos de estudo e análise. A inovação, nesse sentido, também é de ordem ética e cidadã, preparando o aprendiz para navegar pela complexidade das relações sociais e profissionais mediadas por computadores e redes.

A pesquisa também apontou que a gamificação, quando bem aplicada, reduz significativamente o filtro afetivo do aluno, permitindo uma aprendizagem mais leve e prazerosa. O erro deixa de ser um motivo de frustração e passa a ser encarado como parte natural do processo de evolução dentro de um sistema de desafios e recompensas. Essa mudança psicológica é vital para a aquisição de línguas estrangeiras, onde a inibição é frequentemente o maior obstáculo à fluência. Ao inovar através do lúdico, o ensino de inglês ganha em eficácia e em retenção de conhecimentos por parte dos estudantes.

No campo da inteligência artificial, as considerações finais reforçam o potencial revolucionário dos tutores inteligentes. A capacidade de fornecer feedback instantâneo sobre a fala e a escrita do aluno permite uma prática intensiva que o professor sozinho não conseguiria monitorar em turmas numerosas. No entanto, o estudo alerta para a necessidade de supervisão humana para garantir que a IA não reproduza preconceitos linguísticos ou forneça informações imprecisas. A harmonia entre a eficiência da máquina e a sensibilidade do educador humano é a chave para o sucesso da inovação pedagógica de ponta.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos de caso que acompanhem a implementação de ferramentas específicas em diferentes contextos socioeducativos. É necessário aprofundar a compreensão sobre como a inovação se manifesta na prática cotidiana de escolas públicas e como os currículos podem ser adaptados para acolher as tecnologias emergentes de forma estrutural e não apenas episódica. A continuidade da pesquisa nesta área é fundamental para que a educação linguística acompanhe o ritmo das transformações globais e continue a oferecer oportunidades reais de desenvolvimento para os cidadãos.

Concluindo, este artigo cumpriu seu propósito de analisar e sistematizar os conhecimentos mais atuais sobre as tecnologias educacionais e a inovação pedagógica no ensino de inglês. Os autores e obras consultados formam uma base

sólida que atesta a importância do tema para a Linguística Aplicada e para a Educação. A inovação é um processo contínuo que demanda coragem, reflexão e investimento. Que este trabalho sirva de inspiração para educadores que acreditam no poder transformador da tecnologia aliada a uma pedagogia humanizada, ética e voltada para a excelência na aprendizagem da língua inglesa.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Gamificação no ensino de línguas: engajamento e motivação na era digital. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016.

CHEN, J. C.; KENT, D. B. Task-based language learning and teaching in virtual reality. *Journal of Virtual Exchange*, v. 3, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://journal.unicollaboration.org>. Acesso em: 05 jan. 2026.

GARCIA-PEÑALVO, F. J. The digital transformation of higher education: An overview of the main challenges. *Education in the Knowledge Society (EKS)*, v. 24, p. 1-25, 2023. DOI: 10.14201/eks.31221.

GARCÍA-PLANELLAS, A. Artificial intelligence in language learning: a systematic review. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 20, n. 4, p. 45-63, 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOCKLY, N. Digital Literacies in the Language Classroom. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, J. C. Didática e o uso de tecnologias na escola. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2023.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção de revisões bibliográficas. *Revista Katálysis*, v. 23, n. 1, p. 37-46, 2020.

MONTE MÓR, W. Letramentos e tecnologias: as mudanças de época e suas implicações. In: ROJO, R. (Org.). Multiletramentos, tecnologia e ensino. São Paulo: Parábola, 2019. p. 101-125.

MONTE MÓR, W. Linguística Aplicada e o letramento digital no ensino de línguas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 1, p. 42-55, jan./abr. 2021.

NÓVOA, A. A escola e os professores: em tempos de mudança. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2022.

PINHO, A. S. T. M-Learning e o ensino de línguas: potencialidades dos dispositivos móveis. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, n. 2, p. 315-338, 2020.

PINTO, M.; LEITE, C. Tecnologias digitais e inovação pedagógica: um desafio para os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 33, n. 1, p. 70-89, 2020.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 19, p. 1-18, 2021.

REINDERS, H.; BENSON, P. *Applied Linguistics beyond the classroom*. London: Palgrave Macmillan, 2020.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, E.; SILVA, M. *Educação online: teorias, práticas e desafios*. Rio de Janeiro: DP&A, 2021.

SELWYN, N. *Education and Technology: Key Issues and Debates*. 3. ed. London: Bloomsbury Academic, 2020.

